

# MUNDO GRÁFICO



1.<sup>o</sup>  
de Dezembro  
de  
**1640**

(Desenho de Varela Aldemira)



# B. B. C.

**A VOZ DE LONDRES FALA  
E O MUNDO ACREDITA**

**NOTICIÁRIO EM LÍNGUA PORTUGUESA**

| Horas                | Estações      | Ondas curtas          |
|----------------------|---------------|-----------------------|
| 12,15 noticiário     | GRZ . . . . . | 13,86 m. (21,64 mc/s) |
| 12,30 actualidades   | GSO . . . . . | 19,76 m. (15,18 mc/s) |
|                      | GRV . . . . . | 24,92 m. (12,04 mc/s) |
| 21,00 (*) noticiário | GSC . . . . . | 31,32 m. ( 9,58 mc/s) |
|                      | GSB . . . . . | 31,55 m. ( 9,51 mc/s) |
| 21,15 actualidades   | GRT . . . . . | 41,96 m. ( 7,15 mc/s) |

(\*) Este noticiário ouve-se também em 24,92 metros (12,04 mc/s) em GRV

## Sumário

A VOZ DUMA CONSCIÊNCIA

REFLEXOS DO MUNDO

SUMNER WELLES, biografia

CRÓNICA INTERNACIONAL, por «O Observador»

A SUPREMACIA AÉREA

FELICIDADE, *fotografia de Tony*

A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL, de Rocha Martins

MEMÓRIAS DE CHURCHILL

A OFENSIVA NA LÍBIA

NOS MARES DA GROELANDIA

ARQUITECTURA ETERNA

DUPLA PAGINA DE GUERRA

OS INGLESINHOS, de Rodrigo de Mello

A CAMPANHA DE LESTE, por Carlos Ferrão

O POTENCIAL BÉLICO AMERICANO

BOMBEIROS PORTUGUESES EM LONDRES

ACTUALIDADES NACIONAIS

PÁGINA FEMININA, de Aurora Jardim

GANHAR E PERDER, novela de Cristiano Lima

CRÓNICA ALEGRE

PÓRTICO DAS DESCOBERTAS — AS GAIVOTAS, ASAS DO TEJO, RECORTES DE CARAVELAS

CINEMA, de António Lourenço



*Melancolia do Outono. Uma linda estrada da Beira*

## HERPETOL

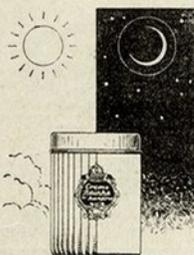
PARA DOENÇAS DA PELE

UMA GOTTA DE HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou seco, crostas, espinhas, as erupções ou ardência na pele.

À venda em todas as farmácias e drogas

Vicente Ribeiro & Carvalho  
da Fonseca, Limitada

RUA DA PRATA, 237  
LISBOA



DIA E NOITE...

Os inigualáveis cremes de beleza

*Rainha da Hungria*

velarão pela Mocidade da sua pele!

Elogios... para quê?

Basta dizer que são produtos

M. ME CAMPOS



ACADEMIA CIENTÍFICA DE BELEZA  
LISBOA—RIO DE JANEIRO

# A VOZ DUMA CONSCIÊNCIA

**REPRODUZIMOS** das «Novidades» o notável sermão que em Julho passado, o bispo católico de Munster, Westfália, pronunciou na igreja de S. Lambert: «Vejo-me forçado a falar de outro acontecimento terrível que nos veio afligir no fim desta horrorosa semana. Munster ainda não se havia refeito da pavorosa devastação causada pelo inimigo externo e pelos adversários militares, e já ontem, 12 de Julho de 1941, no final desta horripilante semana, a «Gestapo», policia secreta do Estado, confiscava as duas casas de Jesuítas da cidade, obrigando os reverendos padres e os irmãos leigos a abandonarem sem demora, não só as suas sedes, não só a nossa cidade, mas também a Província de Westfália e do Rêno. O mesmo duro golpe, atingiu as boas irmãs de Steinfurt, que também foram lançadas para a rua, sendo os seus conventos arrestados. As freiras, expulsas da Westfália, terão que sair de Munster pelas 6 horas de hoje. Os bens destas casas religiosas foram confiscados pelo «Gaulleiter» da Westfália do Norte. E, assim, vemos que se desencadeou agora sobre a Westfália a tempestade de assaltos a mosteiros que já há tempos assola a Austria, a Alemanha do Sul, os recém-adquiridos territórios da Polónia Ocidental e do Luxemburgo, a Lorena e outras regiões do Império Alemão.

«Devemos preparar-nos para a repetição destas terríveis notícias nos dias mais próximos, em que os nossos mosteiros serão um após outro, confiscados pela «Gestapo», os seus habitantes — irmãos e irmãs e filhos das nossas famílias — expulsos e lançados à rua, como escravos criminosos e perseguidos em todo o país como se fôssem vermina repugnante. E porquê? Dizem-nos que por motivos políticos! Nenhum frade ou freira destes mosteiros foi acusado de qualquer crime ou ofensa, ou chamado aos tribunais, ou alguma vez condenado. Deverão os ingentes ser punidos? ... Já vimos a «Gestapo» encarcerar alemães honrados e sem mácula, sem sentença dos tribunais ou possibilidade de se defenderem. Foram privados de liberdade, expulsos dos locais onde nasceram e internados em várias regiões do país. Dois membros do Capitulo desta Catedral, súbitamente arrastados das suas residências pela «Gestapo», foram deportados de Munster e banidos para lugares distantes. Não recebi qualquer resposta ao protesto que enviei ao Ministro dos Negócios Eclesiásticos. Mas tendo telefonado para a «Gestapo», ainda consegui saber o seguinte: os Reverendos Cônegos encontram-se presos, sem que sobre eles pese suspeita ou acusação de terem praticado acções criminosas... E, todavia, são punidos com a pena de exílio! Porquê? Porque eu, o seu Prelado, fiz qualquer coisa que desagradou ao Governo. Quando, no decorrer dos seus últimos anos preencheram 4 vagas no Capitulo da Sé, o Governo declarou que discordava de 3 das nomeações. Nos termos da Concordata Prussiana de 1929, a interferência governamental na vida eclesiástica é expressamente proibida; confirmei, portanto, duas das quatro nomeações. Que me chamem aos tribunais, se entendem que infrigi a Lei...

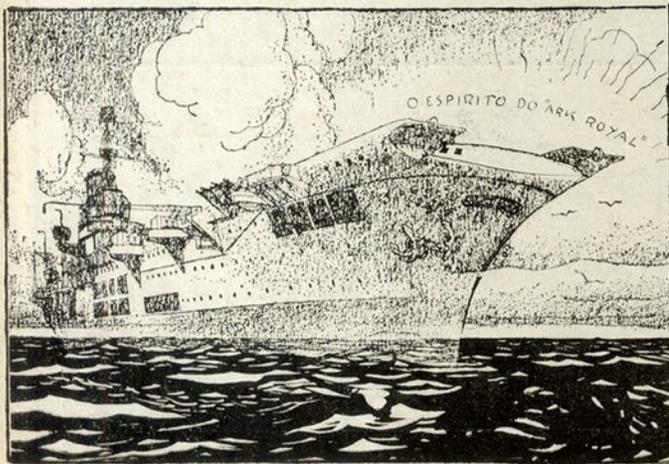
«Qualquer habitante do Reich encontra-se, hoje, inteiramente indefeso perante a «Gestapo». Muitos dos nossos concidadãos sabem que isto é assim, por experiência própria. Por exemplo, o nosso querido instrutor religioso, Friedrich, que se encontra preso, sem julgamento ou sentença. Nenhum de nós pode estar certo — mesmo que tenha a consciência de ser o mais leal e cumpridor dos cidadãos, mesma que saiba estar completamente inocente — de que não será um dia arrastado de casa, privado da liberdade e encarcerado nas masmorras ou nos campos de concentração da «Gestapo». Sei muito bem que isto mesmo po-

derá acontecer-me. Como nessa altura já não poderei falar em público, faço-o hoje, advertindo abertamente os responsáveis para que não prossigam por este caminho. Estou firmemente convencido de que esta orientação fará cair sobre a humanidade o castigo divino, levando o nosso povo e a nossa pátria à miséria e à ruína. O direito à vida, à inviolabilidade e às liberdades essenciais, é um factor moral indispensável a toda a ordem social justa. Qualquer estado que espezinhe estes direitos, escritos pela Mão Divina, e ordene e consinta o castigo de inocentes, enfraquece a sua própria autoridade.

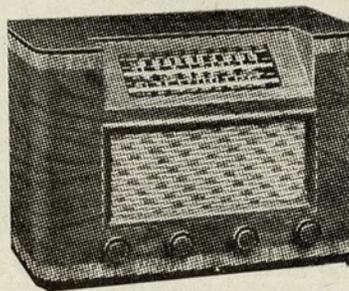
«Quantos cidadãos alemães se encontram desfalecendo nas prisões e nos campos de concentração policiais! Quantos foram banidos das suas terras natais sem nunca haverem sido condenados por um Tribunal público! Quantos após terem sido despronunciados pelos tribunais, ou depois de cumprida a pena em que haviam sido condenados, foram novamente capturados pela «Gestapo» e de novo encarcerados! Quantos foram expulsos das casas onde nasceram ou dos empregos em que ganhavam a vida! E conhecido de todos vós o Pastor Evangelista que na última guerra arriscou a vida pelo Reich, como oficial da marinha alemã, no comando de um submarino, e se encontra há anos privado da liberdade. Temos o maior respeito pela coragem e bravura com que este nobre alemão confessa a sua fé cristã.

«Talvez os meus compatriotas me censurem, acusando-me de estar enfraquecendo a frente interna do povo alemão, com o emprego de uma linguagem tão franca em tempo de guerra! A esses responderei: não sou eu o causador de qualquer enfraquecimento da frente interna, mas sim os que menosprezando, nesta altura — no final de uma semana de terror causado pelos pavorosos ataques aéreos inimigos — a aflicção do povo de Munster, impõem duríssimas penalidades a vítimas inocentes, sem julgamentos nos tribunais e sem possibilidades de defesa. São estes homens que minam a segurança do Reich, punindo injustamente os nossos compatriotas, os nossos irmãos e as nossas irmãs, confiscando-lhes os bens, expulsando-as para a rua, banindo-os da pátria. São eles que destroem as noções de justiça, são eles que enfraquecem a confiança que depositamos no Governo.

«Portanto, como alemão, como cidadão honrado, como representante da Religião Cristã e como Bispo Católico, grito bem alto: pedimos justiça! Se este clamor não for ouvido nem atendido, se as normas da justiça não forem restabelecidas a nação alemã, a nossa pátria, sucumbirá devido à corrupção interna».



CONTINUA A NAVEGAR!



Se V. Ex.<sup>a</sup>  
deseja adquirir  
um rádio

OFERECEMOS-LHE  
a melhor oportunidade de

preço e condições de pagamento, adquirindo  
o receptor preferido na

## Casa do Rádio

Telef. 21578

RUA DE S. NICOLAU, 113 | LISBOA

A primeira casa da especialidade

O maior sortimento  
de tôdas as marcas

A mais eficiente  
garantia pelos n/  
Serviços Técnicos

# REFLEXOS DO MUNDO

## Um exame

Hora trágica de «acto» na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.

O prof. Cabral Moncada interroga certo aluno, que não está muito senhor da matéria e, a certa altura, dispara-lhe:

— O sr. crê na infalibilidade do Papa?

O mártir vacila, um momento, e responde, muito sereno:

— Não, senhor doutor.

— Pois olhe—diz-lhe o mestre—o Papa há-de ralar-se muito com isso.

O interrogatório prossegue cada vez mais desastroso e, na iminência de um «chumbo», o cadatrístico convida o examinando a desistir.

Curvado sob o peso da tremenda raposa, o rapaz ia a retirar-se, mas pára, volta-se para trás, e dirige-se ao prof. Moncada:

— V. Ex.<sup>a</sup> dá licença que lhe faça uma pergunta?

— Faz favor.

— V. Ex.<sup>a</sup> crê na infalibilidade do Papa?

— Que pergunta! Evidentemente que creio.

— Pois o Papa há-de ralar-se muito com isso.

E saiu satisfeito.

## O «Ark Royal»

Há nomes que parecem aureolar do génio e da glória aqueles que os trazem. E não só nos homens o talento parece ser comunicado pelo nome recebido no baptismo; até as coisas parecem ter um sentido especial, arvorando com galhardia o nome que lhe foi imposto.

Com o «Ark Royal» afundou-se um dos navios que mais notavelmente têm operado nesta guerra. Os olhos dos seus aviões vigiaram os oceanos e feriram de morte numerosos inimigos aéreos.

Palpitava nele a alma do velho «Ark Royal» que deu o golpe de misericórdia na Invenível Armada. O vento que enfunou as velas do antepassado parece que guiava agora o herdeiro do seu nome.

O «Ark Royal» ressuscitará!

**Bengala milagrosa**

Eduardo José Gaspar, administrador do jornal *A Vanguarda* no tempo de Magalhães Lima.

Uma bela alma, simples, ingénua. Brincavam com êle constantemente e nunca tinha uma palavra de revolta para ninguém.

Para êle só um desgosto o atormentava: era ser de baixa estatura.

Um dia o Gonçalves Neves entra na redacção, olha-o atentamente e diz-lhe muito admirado:

— Já reparaste numa coisa?

— O que é?

— Desconfio que estás a crescer.

— Estou agora, respondeu tristemente o bom Gaspar.

E todos os dias o Neves e o resto do pessoal da redacção, iam-lhe à bengala e limavam-lhe meio centímetro na ponteira, de modo que o pobre homem chegou a convencer-se que tinha crescido, visto já andar de lado para se apoiar. E dizia então muito contente:

— «O rapazes, vocês têm razão... Afinal estou mais alto!»

— O que é?

— Desconfio que estás a crescer.

— Estou agora, respondeu tristemente o bom Gaspar.

E todos os dias o Neves e o resto do pessoal da redacção, iam-lhe à bengala e limavam-lhe meio centímetro na ponteira, de modo que o pobre homem chegou a convencer-se que tinha crescido, visto já andar de lado para se apoiar. E dizia então muito contente:

— «O rapazes, vocês têm razão... Afinal estou mais alto!»

## Correio de guerra

O bem estar dos soldados, onde quer que êles se encontrem não é esquecido. E não só o bem estar material, mas também o carinho que se deve dispensar aos seus afectos. A mala do correio para os soldados do Médio Oriente leva normalmente nada menos de 2 milhões de cartas e 250 mil encomendas postais.

Como se vê, a Gran-Bretanha não esquece aqueles que lutam pela sua liberdade, mesmo longe de casa.

O Natal é a festa da família a festa do lar e nesse dia, mais do que em qualquer outro, os que combatem lá longe, e os que se encontram na Ilha estão unidos na mesma inabalável decisão de legar aos seus filhos um mundo livre.

**Ser ou não ser**

O cavaleiro José Bento, vai ao Porto tomar parte numa corrida de touros, na Praça da Arousa.

Na volta encontra um amigo que nunca tinha ido aquela cidade.

— Estiveste no Porto... É bonito?

— Muito.

— Nunca lá fui.

— Devias ir. Bons cafés... Tens a ponte D. Luis, a Bolsa.

— E há também uma estátua ao Rei D. Pedro IV.

— Pois há.

— É equéstre, não é?

A tal pergunta, o Zé Bento abre muito os olhos, vacila, mas para não dar parte de fraco, diz:

— Equéstre?... E... assim, assim!

## Tesouro roubado

Num museu do Cairo faltaram há tempo numerosos cordões de ouro e braceletes, alguns com dois mil anos; que tinham sido encontrados no túmulo do rei Psosenes.

As investigações da policia foram talvez mais difíceis do que a descoberta dos sábios, no

hipogeu faraonico. Finalmente, as jóias foram encontradas numa pequena aldeia, a 20 quilómetros do Cairo, em casa dos parentes de um guarda do museu.

Os tesouros são de ouro puro, daquele ouro antigo que brilha eternamente e pezavam cerca de 20 arráteis, o que não é muito. O seu valor artistico e hestórico é, porém, incalculável.

**Imaginação**

O caso passou-se por alturas da construção dos primeiros pavilhões da Exposição do Mundo Português. Os jornais preenchiam colunas e colunas com a honestíssima intenção de conseguir, pelo descritivo, a mais fiel das visões do futuro conjunto arquitectónico. Certo jornalista abordou, um dia, o ministro das Obras Públicas, ávido de algumas notas que lhe permitissem uma reportagem sensacional da futura Exposição. As perguntas sucediam-se e, em dado momento, já um tanto fatigado de tantas inquirições, o engenheiro Duarte Pacheco clamou:

— Com franqueza, os senhores jornalistas têm muito pouca imaginação!

E o reporter, prontamente: — A imaginação de V. Ex.<sup>a</sup> chega para todos, senhor ministro...

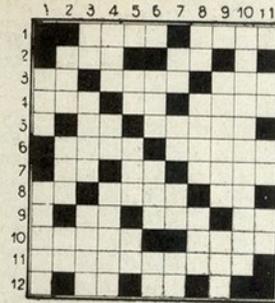
O «Queen Elisabeth»

Pouco ou quasi nada se tem falado, desde que a guerra começou, nos gigantes do mar que faziam as travessias do Atlântico. «Normandie» e «Queen Elisabeth» eram os dois mais famosos, lutando pela flâmula azul.

O «Normandie» deve conservar-se ancorado a um cais de Nova York, recordando melancolicamente os dias em que passava triunfante junto da estátua da Liberdade.

O «Queen Elisabeth» tem desenvolvido uma enorme actividade sobretudo no transporte de tropas. Um jornal inglês publicou recentemente uma fotografia da sua entrada no porto de Singapura—a Gibraltar do Oriente.

Nos salões e cabines onde viajavam milionários e onde se apresentavam as mais belas «toilettes», veem-se agora milhares de uniformes, simbolo dum povo que todo se concentrou no esforço de guerra, tendo por alvo a victoria.



## PROBLEMA N.º 28

### HORIZONTAIS

- 1— Governador de provincia, entre os árabes; Promontório.
- 2— Senhor; Ao longe.
- 3— Campeão; Uniformidade de som na terminação das palavras; Chefe etíope.
- 4— Análogo; Acusada; Ágil.
- 5— Pertences; Atilho.
- 6— Verador; Faça parte.
- 7— Pedra de amolar; Aparência; a Terra.
- 8— Aqui; Vaidade; Semelhança.
- 9— Dirigia-se; Indignação; Artigo (pl.).
- 10— Entende (popular); Texto de um escrito.
- 11— APELIDO DO GENERAL, NOVO COMANDANTE DAS FORÇAS BRITANICAS NO PRÓXIMO ORIENTE.

12— Preposição e artigo; Interjeição.

### VERTICAIS

- 1— Ligo; Resina que se extrai de várias árvores tropicais.
- 2— Parte lateral dos aviões; Ave pernalta casuar; Pronome pessoal.
- 3— Preposição; Prazenteiro; Engôdo.
- 4— Maior; Nota musical; Parche.
- 5— Caminhar; Chão da chaminé; Gemido.
- 6— Doçura; Morde; Descoberto.
- 7— Ali; Encaminhava-se; Fluido; Tempo do verbo «ler».
- 8— Aqui; Banda; Preposição.
- 9— Resgatara; Som.
- 10— APELIDO DO MINISTRO INGLÊS DOS ABASTECIMENTOS.
- 11— Conjunção; Vogais; Senhor.



Solução do Problema n.º 27

## A máquina de escrever mais portátil do mundo!

# HERMES

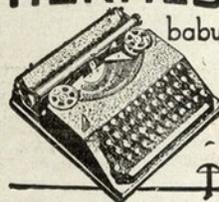
Construção suíça de alta precisão

DISTRIBUIDORES:

SUL: M. SIMÕES JR., Rua da Conceição 46, L.º E. Telefone 21672 - LISBOA



NORTE: ARAUJO & SOBRINHO, SUCRS., Largo S. Domingos 50 e Filial, Rua dos Clérigos 8, Telefones 235 e 2352 - PORTO



## Encadernações do MUNDO GRÁFICO

Capas 10800 Empastes 5800

Pedidos à Administração do MUNDO GRÁFICO, L.da Rua das Gáveas, 6-2.º Telef. 25240



## SUMNER WELLES

*O Subsecretário de Estado norte americano para os Negócios Estrangeiros é uma personalidade de relevo na carreira diplomática do seu país. Intimamente associado aos acontecimentos dos últimos tempos, tem desempenhado, na sua evolução, um papel primordial. A doença do secretário de Estado, Cordell Hull, praticamente afastado da gerência efectiva dos organismos externos durante algum tempo, veio dar maior vulto à acção pessoal de Sumner Welles, que foi, até certa altura, ignorada do grande público.*

Sumner Welles nasceu em 1893, contando, portanto, agora, quarenta e oito anos. Entrou para a carreira diplomática em 1915 e revelou-se, desde logo, um funcionário hábil e competente. O negociador cauteloso e atilado veio a afirmar-se mais tarde, quando da sua passagem pelas embaixadas de Buenos Aires e de Tóquio, dois pontos da maior responsabilidade e importância. Os Estados Unidos utilizaram os seus serviços e os seus conhecimentos profundos da política internacional quando, em 1937, foi nomeado para o cargo que actualmente desempenha.

As nuvens acumulavam-se já, nessa altura, ameçadoramente sobre a Europa e sobre o mundo. A tempestade não tardou a desencadear-se. Sumner Welles, para quem ela não constituía uma surpresa, não hesitou em assumir as responsabilidades mais graves numa hora em que alguns dos seus colegas, Kennedy e Cudaly entre outros, se pronunciavam abertamente por uma política de transigência.

A viagem que, no começo de 1940, fez às principais capitais europeias tornaram mais firme no seu espírito a convicção de que só uma atitude de firmeza, sem hesitações e sem equívocos, era susceptível de, compensando o esforço britânico, salvaguardar interesses legítimos dos Estados Unidos.

A partir desse momento, a sua actividade incansável tem-se feito sentir em todos os sectores da diplomacia e da política norte-americana. O discurso, notável, que recentemente proferiu é mais uma afirmação da sua clara visão de homem de Estado.

## CRÓNICA INTERNACIONAL

# A reconstrução do mundo

Os povos não fazem a guerra pela guerra. A guerra é um estado colectivo anormal que se destina a preparar a paz. Quando os dirigentes, políticos e militares, ignoram ou têm em menos conta esta realidade, os povos não os acompanham na sua vontade de prolongar, além de certos limites, o estado de coisas excepcional que praticamente se traduz pela luta armada dos homens.

O que se passou com a última conflagração é, a esse respeito, sintomático e elucidativo. Os homens caíram nos mesmos erros por não saberem remover as suas causas e acautelar os seus efeitos. É natural que, por toda a parte, se desenhe um movimento geral de reflexão, para não dizer de arrependimento, visando, com a liquidação do passado, a preparação consciente e inteligente do futuro.

Os Estados Unidos e a Gran-Bretanha não engeitam as suas responsabilidades. É essa a primeira afirmação de boa vontade que desejam fazer perante o mundo. No terreno político, no terreno económico, no terreno social preparam-se activamente, para evitar a reincidência em faltas verificadas, criando as condições duma nova organização da produção, da riqueza e do consumo susceptível de melhorar as actuais condições de existência nas sociedades civilizadas.

A Carta do Atlântico ou Declaração dos Oito Pontos que é, sobretudo, um documento político não ignora as exigências de ordem económica e de ordem social que, por toda a parte, se fazem sentir de maneira premente. Quanto às primeiras, o enunciado de ordem geral que contém foi explicado e precisado num extenso discurso do sub-secretário norte americano para os negócios estrangeiros. Sumner Welles fez uma exposição desasombrosa das realidades e das necessidades actuais, não deixando na sombra as responsabilidades que legitimamente podem atribuir-se ao seu país. Sob o ponto de vista político defendeu o critério de que só a aplicação, sem hesitações, do princípio da cooperação internacional pode traduzir-se pelos resultados que a humanidade espera uma vez que esteja liquidado o embate das armas. Esse princípio de cooperação tem de estender-se também à economia mundial. Os Estados Unidos que fizeram, sob a administração republicana, a experiência dolorosa das barreiras alfandegárias, dos contingentes de mercadorias e pessoas e das tarifas preferenciais sabem que as restrições no plano internacional conduzem à ruína e à miséria gerais. Não querem voltar à aplicação dum sistema que os factos negam. O empirismo dos seus chefes é um antídoto eficaz para o veneno das sugestões aliciantes e das facilidades que são, em geral, o lumiar das grandes catástrofes.

O discurso de Sumner Welles não se limitou a focar o futuro distante. Achevou-se às verdades imediatas e dolorosas para procurar aconselhar os remédios que, de alguma forma, podem contribuir para aliviar os sofrimentos do presente. E ocupou-se, sobretudo, do período que, imediata e inevitavelmente, se seguirá à cessação das hostilidades, período inquieto e perturbado em que as multidões famintas só concebem e realizam a ideia fundamental da ordem em função da satisfação das suas necessidades materiais. "O período que se seguirá à presente guerra, declarou Sumner Welles, será tão crítico para nós como as horas decisivas que estamos vivendo. Somos agora objecto duma ameaça intensa. Mas, nessa altura, seremos o alvo doutras ameaças, que nos farão correr sérios riscos se as não soubermos acautelar, indo desde já ao seu encontro."

É a luz destas realidades e destas previsões que os Estados Unidos e a Gran-Bretanha preparam, em comum, as medidas de ordem económica que se destinam a evitar ao mundo novos e perigosos sobressaltos.

O OBSERVADOR

## Guerra no mar

O Ark Royal morreu em glória, depois de cem combates vitoriosos. Se fôsse no princípio da guerra a sua perda teria importância. Hoje que a Inglaterra duplicou a sua esquadra, o caso tem uma importância secundária. Muito secundária mesmo se considerarmos que a esquadra americana colabora já intimamente com a inglesa no Atlântico, e que os navios mercantes dos Estados Unidos, podem, enfim, tocar os portos beligerantes, com os seus carregamentos de viveres e material. Isto sim, é que é decisivo para a guerra!

## Vitórias mutiladas



Tôdas! A França foi invadida, mas não vencida, e do armistício não se passou à paz. Clemenceau e Foch, em

túmulos de glória continuam velando pela grandeza da pátria De Gaulle é hoje um símbolo. Os alemães conquistam a Grécia, descem em Creta mas não prosseguem. Chipre é um bastião mais difícil e as tropas imperiais como que dizem: não passarão. Wavell vai até Benghazi e captura quatrocentos mil italianos. Rommel, por seu turno, avança com o sonho de conquistar a terra dos faraós, mas pára na fronteira para agora recuar. Em Setembro de 1940 a Luftwaffe parte para a conquista da Inglaterra, mas é derrotada, e as embarcações, carregadas de soldados, que, nas costas francesa e holandesa, aguardam o momento de avançar, são destruídos pela manilha da R. A. F. Por fim a batalha do Atlântico, furiosa, terrível, mas subtilmente, as perdas inglesas descem para algumas simples centenas de toneladas, que os estaleiros americanos e do Império facilmente substituem. Quanto à campanha de leste entrámos no 6.º mês!

Emfim, as chamadas vitórias à «Pyrrro».

## Pergunta

Pergunta-nos um leitor, aliás bem intencionado, quando é que começou a guerra relâmpago.

Já vai para três anos. Precisamente em Setembro de 1939 quando as tropas alemãs invadiram a Polónia.

A expressão guerra-relâmpago é tipicamente germânica. O tempo, todavia, é que não a tem confirmado.

## Miss Astra Desmond

Foi deveras notável o concerto que a cantora Miss Astra Desmond deu no S. Carlos.

Não se esqueça essa festa admirável de beleza e de espírito. Dir-se-ia que o génio dos grandes compositores encontrou finalmente a revelação de uma grande alma lírica que sabe fixar o mais profundo da sua emoção.

Astra Desmond tem no seu nome profético, tão alto como as estrélas, um destino de beleza.

## MUNDO GRÁFICO

REVISTA QUINZENAL

Director: **ARTUR PORTELA**  
Editor: **ROCHA RAMOS**

Propriedade de «Mundo Gráfico», L<sup>a</sup>

Redacção e Administração: **Rua das Gáveas, 6-2.º / Lisboa / Telefone 25240**

Composição e Impressão: Neogravura, Ld.<sup>a</sup>, Travessa da Oliveira à Estrela, 4 a 1 — Lisboa

PAGINAÇÃO DE ROMEU MARQUES CARDOSO

Preço **1\$50**

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA



AS ÁGUIAS INVENCÍVEIS DA R. A. F. ATÉ BERLIM!

# A SUPREMACIA AÉREA

**H**Á um ano, precisamente, em fins de Novembro de 1940, a batalha aérea da Inglaterra tocava o seu termo. A vitória britânica, conquistada pela perícia e pelo heroísmo dos seus aviadores de caça sobre a incontestável superioridade numérica do adversário, afastara do céu da Gran-Bretanha a maior ameaça que, através muitos séculos de história, pesara sobre os seus destinos de nação livre e independente.

Decorridos doze meses, o Primeiro Ministro anuncia agora nos Comuns que o seu país alcançou a paridade aérea com o Reich. Esta declaração, a mais sensacional que aquela assembleia e o mundo têm escutado num período em que as declarações sensacionais não escasseiam, corresponde a uma realidade que se destina a ter na condução da guerra as mais largas repercussões. É a possibilidade clara da vitória que começa a desenhar-se.

Essa possibilidade é confirmada por factos diários cujo verdadeiro alcance só o futuro poderá esclarecer completamente. A aviação de caça que, há um ano, ocupava as atenções gerais foi substituída, no domínio do interesse público, pela aviação de bombardeamento. Era nesta que, sobretudo, Churchill pensava ao fazer a sua declaração. Os comunicados das operações anunciam que todos os dias os bombardeiros britânicos sobrevoam e atacam eficazmente o território do Reich e dos países ocupados, operando, simultaneamente, na Europa Central e Ocidental, em Itália e no Norte de África, no Próximo Oriente e na Rússia.

A transformação completa das condições de vida e de acção da aviação de bombardeamento britânica iniciou-se, praticamente, com a constituição do governo de união nacional em Maio de 1940 e com a escolha do marechal do ar, Char-

les Portal, para o seu comando. Depois disso os progressos têm sido constantes e crescentes. Há dezoito meses que foi elaborado o plano de bombardeamento, em larga escala, que está agora a ser metodicamente executado.

Os peritos aeronáuticos e os dirigentes do Reich nunca tiveram ilusões sobre esta modificação radical da situação. O marechal do Ar e ministro da aviação, Goering, prometera aos seus compatriotas que nem um avião britânico seria capaz de voar em condições de eficácia sobre o território alemão. Esta declaração tranquilizadora começou a sofrer o desmentido dos acontecimentos à medida que as esquadrilhas britânicas cresciam em número e em poder ofensivo. A entrada em serviço dos tipos moderníssimos de aparelhos "Whitleys,, "Wellington,, "Hampdens,, equivale a uma verdadeira revolução na estratégia do ar.



Lá em baixo é terra da França que o inimigo ocupou. Oficinas, arsenais, aquartelamentos, são esmagados pela dinamite. Começaram os incêndios

Pouco depois da derrota da França, antes mesmo de se iniciar o ataque aéreo em massa contra a Gran-Bretanha, um dos mais categorizados técnicos alemães, o general Schroder, punha em guarda os seus camaradas inclinados a um optimismo excessivo anunciando que o progresso da aviação de bombardeamento britânica produziria, um dia, os seus efeitos. O artigo que publicou na "Deutsche Allgemeine Zeitung," em 17 de Julho do ano passado pode agora ser evocado com uma flagrante oportunidade.

Em Janeiro deste ano era uma personalidade da mais alta categoria militar que se pronunciava no mesmo sentido. O almirante Raeder falando aos operários dos estaleiros do norte da Alemanha dizia: "Os estragos sofridos nos nossos estaleiros aumentam. Devemos estar preparados para que esse perigo se agrave em vez de mostrar tendências para diminuir."

Em Maio, o próprio inspector geral da Luftwaffe, general Milch, apresentava o seu depoimento insuspeito e autorizado: "Os homens que têm a missão de fabricar as nossas peças anti-aéreas precisam trabalhar muito para evitar a continuação destes estragos. Não podemos pensar em andar para diante enquanto as nossas fábricas de material estiverem a ser atacadas, diminuindo assim a eficácia do nosso esforço de guerra. Em Julho, o ministro alemão da propaganda, dr. Goebbels, num discurso radiodifundido de Munster declarava que os raids



São assim os homens da R. A. F. Este abraço é de felicitações. Ele conta: encontrei no caminho dois "Messerschmitts" que abati

da aviação britânica continuavam a atingir fábricas e regiões industriais com prejuizo grave para a condução da guerra por parte do Reich.

A Gran-Bretanha fez intencionalmente a politica do peso de preferéncia à politica da velocidade. Os resultados conseguidos nos últimos meses e sobretudo nas últimas semanas, demonstram a eficácia dessa orientação. O que se passou durante a batalha de Inglaterra com os tipos alemães "Heinkel," e "Dornier," não se repete com os bombardeiros britânicos. As perdas inglesas não se compararam nem de longe com as grandes perdas aéreas do Reich durante o mês de Setembro de 1940 em que, só num dia, foram abatidos mais de 180 aparelhos sobre o solo britânico.

As características de peso, estabilidade e poder de tiro, adoptados nos bombardeiros ingleses destinam-se a desempenhar na condução geral da guerra um papel essencial.



A. aviação inglesa na Rússia



**“FELICIDADE”**

fotografia do artista português Tony, que obteve, na P. Academy de Nova York, o prêmio «Revelação», de mil dólares





Churchill apoteôticamente aclamado em Liverpool



Os Reis de Inglaterra visitam o grande ministro

## SOLDADO DA INDIA

A nossa marcha para a região de Mohmaud obrigou-nos a passar pelo vale da Mamund. Este vale tem a forma de uma bacia com dez milhas de largura. Não tínhamos nenhuma razão para questionar com os mamunds. Como estes tinham má fama havia o cuidado de os deixar em paz. Mas o espectáculo do nosso acampamento, com as suas fiadas de abrigos contra o sol, os seus grupos de barracas sanitárias e os numerosos cavalos, mulas e burros que utilizávamos, despertou a sua cubícia. Os nossos fogos brilhavam, num vasto quadrilátero, oferecendo um alvotentador para os exemplares da espécie humana que habitam a fronteira hindu.

Era inevitável que alguns desses exemplares, isolados, atacassem o regimento. A noite o ataque começou pela brigada que ia à frente. Os prejuízos não foram grandes. Ficaram apenas alguns homens feridos. Sir Bindon Blood, impassível, continuou a jantar. Mas, em certo momento, foi preciso apagar as luzes. De manhã, passando sobre o impudor dos mamunds, recomecemos a nossa marcha para Nawagai. Dois dias depois, quando chegou a nossa segunda brigada, as populações, exaltadas armaram-se com tudo o que apanharam ao seu alcance, desde as espingardas de pedrneira até às

ram centenas de indígenas que, durante três horas, se entretiveram a disparar contra a nossa gente. O grosso das tropas tinha já cavado trincheiras que rodeavam o acampamento. Aquela noite de desporto custou a vida a quarenta homens, entre oficiais e soldados, além de numerosos cavalos e outros animais.

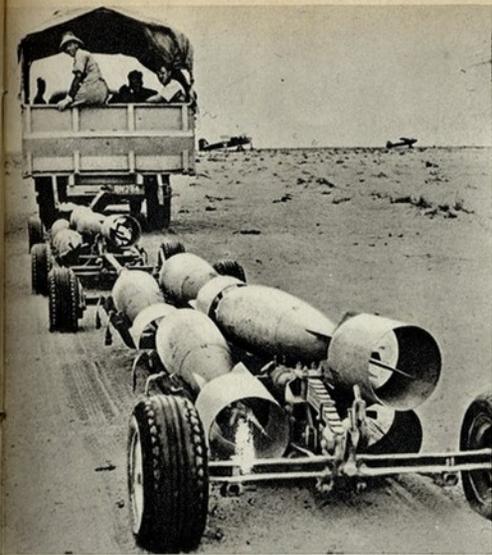
Sir Bindon Blood, ao saber o que se passara, ordenou represálias. O general Jeffreys, comandante da segunda brigada, recebeu ordem para, no dia seguinte, penetrar no vale Mamund e castigar os assaltantes.

Durante toda a noite as balas sibilarão no acampamento. Mas os abrigos eram bons e os cavalos e as mulas também estavam protegidos. Na madrugada de 16 de Setembro, a brigada, precedida por um esquadrão de lanceiros de Bengala, entrou, em formação de combate, no vale de Mamund e espalhou-se rapidamente por ele. Havia três destacamentos separados, cada um dos quais tinha a cumprir uma missão punitiva. Os destacamentos avançaram em leque, com um total de mil e duzentos homens.

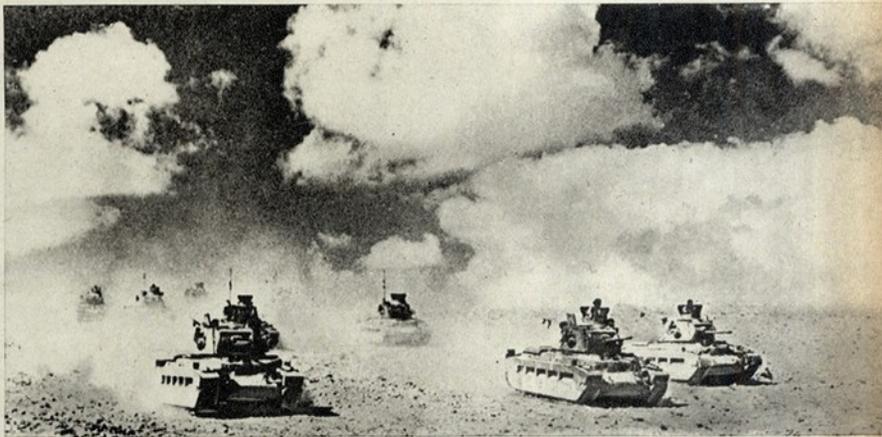
Chegámos ao fundo do vale sem dar um tiro. As aldeias, como as planícies, estavam desertas. Quando nos aproxima-

(Continua na pág. 29)

# A OFENSIVA NA LÍBIA



A aviação inglesa surpreende uma divisão "panzer" no deserto. Rapidamente, faz-se o munição dos aviões, que atacam com êxito



A ofensiva britânica na Líbia desencadeia-se de surpresa, sob um violento temporal. As primeiras formações de tanks avançam, conquistando irresistivelmente as posições inimigas



No 8.º Exército, comandado pelo general Cunningham, e que tão notavelmente está agora operando na Líbia, há destes magníficos soldados indianos



Uma patrulha de exploradores operando em pleno deserto, surpreende os alemães, repelindo-os



Um serviço de rádio no deserto, que estabelece a ligação entre o comando e o grosso do Exército



Os aviões do "eixo", são raros, mas, no entanto, as baterias anti-aéreas estão vigilantes, e os artilheiros ingleses são esplêndidos

## NOS MARES DA GROENLÂNDIA

A campanha dura cinco meses, lá longe, donde a terra se não avista e é sempre mar e céu, melancolia e infinito. Viajam as estrélas, no espaço, nas noites sem bruma, e à amurada, encostados aos doris, os tripulantes contam histórias do seu querido Portugal.

Ao outro dia, a faina recomeça, nas frágeis embarcações, que o mar nem sempre poupa, epopeia humilde, em que o trabalho se transfigura.

As imagens que hoje reproduzimos foram tiradas por dois distintos oficiais da nossa armada. São telas realistas, e que o oceano serve de fundo. No meio d'ele, na sua solidão, os nossos pescadores, em vigorosas expressões de heroísmo, com que dominam a imensidade.



Os lugres lá vão, batidos pela vaga forte, sob temerosos cas-  
telos de água, mas a gente portuguesa não tem medo do mar — o seu bérço, a sua segunda pátria. Velas descidas, escotilhas fechadas, faina intensa da tripulação e os bacalhoeiros seguem para o local da pesca que este ano foi excepcionalmente abundante



A esquadra dos doris parte dos lugres. Cada barco é tripulado por um só homem. E' manhã nos mares do Ártico, uma manhã fria, mas singularmente luminosa, que torna o mar transparente deixando advinhar um bom dia de trabalho



O "Gil Eanes" à vista. Os doris reúnem-se. Os seus tripulantes vão receber correio de Portugal, viveres e medicamentos. À noite, nos lugres, haverá mais alegria e também mais saúdaes



O sol da meia noite a custo trespassa a nebelina cinzenta. O lugre recorta-se com os seus mastros esguios como um navio fantasma. É um instante de sonho e misteriosa poesia em que os rudes pescadores de alma religiosa erguem os olhos para o céu, estáticos de tamanha beleza. No ar brumoso, uma guitarra estremece. Cordas de oiro ressoam. O sol bruxo parece o luar da nossa terra



A muitas milhas dos lugres, os pescadores remam vigorosa-  
mente. Vão lançar as linhas sobre um "banco" descoberto na véspera. Quando à noite os bússios ressoam na amplidão do mar, todos voltam contentes

# ARQUITECTURA ETERNA



D. João I de Portugal e D. Filipa de Lencastre, princesa de Inglaterra, fundam a gloriosa dinastia de Aviz, através da qual a nação, no roteiro imortal das descobertas, formou o seu Império, a mais bela epopeia da sua História



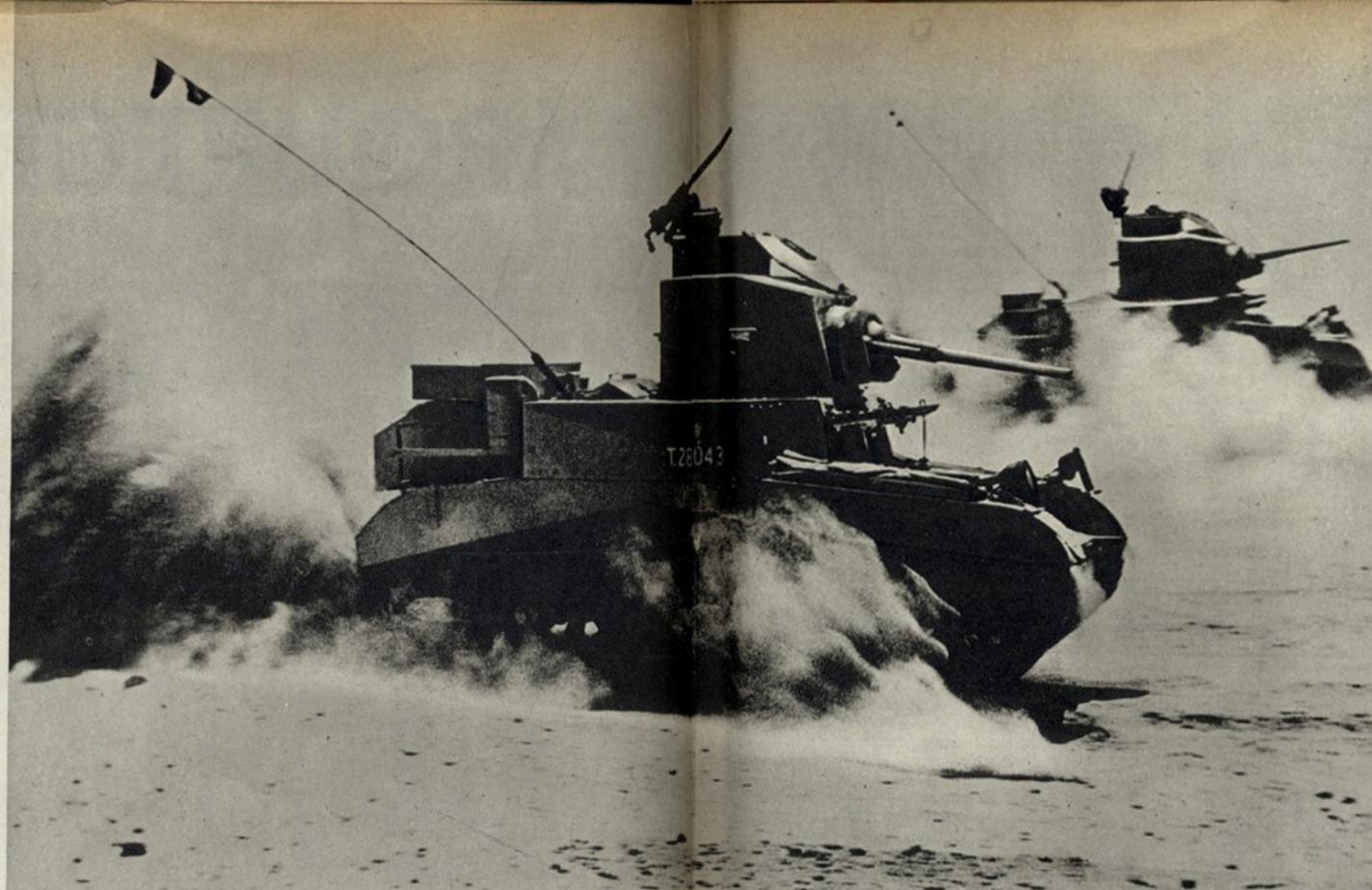
Sob a carlinga dos aviões da R. A. F., as cidades ardem. Mais uma vez, Colônia castigada por um terrível bombardeamento que destrói, como se vê na fotografia, um importante centro da indústria de guerra



Por vezes os heróicos defensores de Tobruk descobrem coisas curiosas, por exemplo, estas espingardinhas com que se ensinavam os pequenos italianos a ser soldados



A bandeira do submarino alemão que se rendeu, sem combate, a um "Hudson", foi agora entregue com outros trofeus pela Royal Navy ao comando costeiro que, juntos, partilham as maiores glórias desta guerra



Cavalaria de aço. Uma divisão de tanks americanos, famosos pela sua resistência e velocidade, põem em debandada o inimigo numa acção no deserto da Líbia



A bandeira inglesa protege agora o Irak das arremetidas do inimigo. Através daquele país passam constantemente para a Rússia fornecimentos de material bélico da Gran-Bretanha e dos Estados Unidos



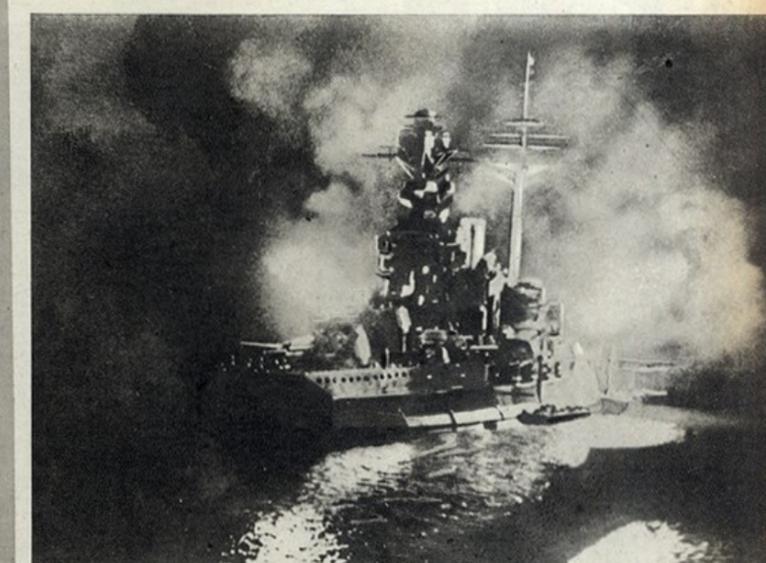
São estas bombas que caem agora sobre Nápoles e interceptam toda a navegação do "eixo", no Mediterrâneo. Belo símbolo da vitória o sorriso deste marinheiro



Navios americanos armados e carregados de material de guerra já podem entrar nos portos ingleses e dos seus aliados. A base naval da Islandia está sendo reforçada. Eis um desembarque de tropas "yankees"



A linha vital do Atlântico é isto: uma álea de poderosos canhões ingleses e americanos onde, por vezes, romanticamente, brilha o luar como se não houvesse guerra. Nem um submarino, nem um avião inimigo.



Um couraçado inglês em acção no Mediterrâneo. Mais navios italianos, mercantes e de guerra são afundados ou destruídos. O almirante Cunningham está contente com os seus homens

# Os «Inglesinhos»,

O verdadeiro lisboeta (mesmo o menos cultivado) sabendo intuitivamente quanto fica bem à sua terra — do zimbório magestoso, à nespeira da mansarda... — um Tom-de-Trevas e uma Côr-de-Sangue que respeta, quere e sente «seus», garrindo o sol, pisando, em rija cadência as pedras dos passios: os «Inglesinhos» ou os «Padres Inglesinhos» — como êle diz, como diz, meiga e familiarmente, tôda Lisboa, há 319 anos! Desde 1622, de quando se fundou, em casa e terreno cedidos por Dom Pedro Coutinho, ali aos «Caetanos», o Seminário de São Pedro e S. Paulo.

Não venham filósofos reputar péssimo o verbo *garrir*, que conscientemente empregamos a respeito das vestes austeras, pretas, dos seminaristas católicos — ingleses e alfacinhas... Torna-as tão alacres como a tira de pano carmezim que sôbre elas rutila (e simboliza a espada de S. Paulo, com o remo pescador de S. Pedro) — a mocidade desempenada e desportiva dos futuros sacerdotes calcurredores, aos pares, das nossas ruas sôlheiras, e trazendo — êles — no olhar e na alma, lípidos exemplos dos dois grandes Patronos: um, que, antes de santo, foi o Cavaleiro Saul de Tarso; outro, que se chamou Simão e governou uma barca humilde, antes de se chamar Pedro e gerir a Igreja como Chefe primeiro.

A fita encarnada engrinalda o indumento, porque, desde Henrique VIII à Rainha Vitória, simboliza luta, martírio, sangue, a persistência herôica destes ingleses católicos, rezando ao princípio missa em furnas ocultas («priest's holes») e semeando titanicamente o credo confessional nos saibros ásperos — e, enfim, florentes.

O «Seminário de S. Pedro e S. Paulo» é bem, como o símbolo vivo do seu aderço rubro — Remo e Espada. *Remo* — é o contra a maré das paixões e no desvio de escolhos pecaminosos; *espada* — contra êsses inimigos e, agora, contra outros também, uma vez que muitos alunos seguiram, benzidos pelo Cristo enorme do seu templo, a batalhar na pátria.

Na esbrazeante fê do apostolado, não há, para os «inglesinhos» seminaristas de Lisboa,



Oração da manhã. As almas ascendem a Deus pelo caminho da bondade e da perfeição



O jardim dos Inglesinhos. São os seminaristas mais novos. Quando forem para Inglaterra já sabem falar português



No corredor do Seminário. Conversando



*As horas passam no silêncio grave de estudo*



*Jardim em flor! O padre Crowley ensina-as a jogar e a rezar, dá-lhes tudo num sorriso feliz de gratidão*

incompatibilidades com o *sport* — que todos praticam — visto o *sport* ser pleito leal, disciplina e persistência, virtudes que equivalem o ascetismo contemplativo e fortalecem o potencial de oração. Também as artes (a música... e o teatro) cabem nos seis períodos de um ano que demora o seu curso, juntas à Filosofia Escolástica e à Teologia.

Recebidas Ordens, quando voltam a Inglaterra, músculos e ânimos vão fortes e educados. Acompanha a muitos d'êles a saúde suave desta Lisboa donde as silhuetas características nunca se esvaem — porque outrós vêm preencher o lugar dos que a deixaram.

É o reverendo Dr. Crowley, actual procurador, o presidente protonotário apostólico, nomeado por Sua Santidade, mons. Cullen e o vice-presidente, rev. dr. Holmes — demonstram, em emergências como a do ciclone que nos flagelou e em beneméritas atitudes de cada dia, pagarem em amor a Lisboa a afeição de Lisboa aos «Inglesinhos»...

Por exemplo, quanto ao primeiro, a instituição aureolada de claridade generosa do «Secretariado de Defesa da Família», protectora de pobres e crianças desvalidas, encontrada numa dependência da capela da Senhora do Bom Despacho, em Pôrto Brandão, e servida, desde Maio de 1933, por um pósto clínico onde os pobres logram consultas médicas, receituário e distribuição de leite.

Ainda em dia recente, o senhor ministro conselheiro da embaixada britânica, Mr. Balfour acompanhado pelo jornalista Mervyn Herbert, que é já tanto português como inglês, ali foi assistir à missa, bôdo e distribuição de donativos a duzentos e vinte indigentes que, assim, se sentiram amparados pelo ruflar brando da Fê mais comunicativa: a que é acolitada de Caridade.

A quinta da Costa da Caparica pertence ao Seminário há duzentos anos; e os homens-do-mar do Lazareto, Banática, Fonte Santa e Pôrto-Brandão prolongam, nas rudes almas agradecidas, e devotamente de Lisboa aos prestimosos Padres de S. Paulo e S. Pedro — que foi, como êles, pescador e pobresinho.

**RODRIGO DE MELLO**



*O ministro John Balfour visita a obra admirável dos Inglesinhos em Pôrto Brandão, colocada sob a égide de S. Pedro, patrono dos pescadores, que tantos benefícios tem dado à população local. A seu lado o famoso padre Crowley, alma radiante de fê e de misericórdia*



A catedral de Moscovo

## A CAMPANHA DE LESTE

A Transcaucásia, vulgarmente conhecida pela designação de Cáucaso, é a região geográfica encorporada na União das Repúblicas Soviéticas que fica situada entre o Mar Negro e o Mar Cáspio. É uma das mais ricas, não apenas da Europa, mas de todo o mundo. Malgrado o plano da ofensiva contra as duas principais cidades russas, Leninegrado e Moscovo, é para o Cáucaso que se voltam, neste momento, as atenções do Estado Maior alemão.

A campanha do Cáucaso não é uma empresa fácil. Se tiverem de a conduzir sem o auxílio da Turquia, os alemães não deixarão de encontrar dificuldades idênticas às que têm encontrado até agora em outras regiões da Rússia. O terreno é acidentado e a população hostil. O principal objectivo dumã ofensiva alemã, constituído pelos jazigos petrolíferos servidos pelo pipe-line Baka-Batum, fica a uma distância enorme do ponto de partida dos atacantes. Para o alcançar é necessário atravessar uma cordilheira de picos inacessíveis, o maciço transcaucásico. O Inverno no Cáucaso é dos mais rigorosos e agrestes que se registam no continente euroasiático.

Na última guerra, os alemães tentaram com o auxílio dos turcos, a conquista do Cáucaso. As tentativas feitas nos Invernos de 1914, 1915 e 1916 saldaram-se com uma série de vitórias russas que conduziram os exércitos do Gran-duque Nicolau até Erzerum. Essa acção militar foi precedida dumã penetração diplomática e turística que assumiu uma grande importância entre os anos de 1911 e 1914, que dizer, no período que precedeu, imediatamente, o início das hostilidades.

É curioso recordar que a personalidade predominante que organizou essa penetração era o último embaixador do Reich junto do governo soviético, o Conde von Schulenburg. Consul em Tiflis, procurou entender-se, simultaneamente, com as autoridades, delegadas do poder central do czar, e com influentes locais, então animados por um propósito de autonomia irreprimível. Era na pousada alemã «Tante Richter», famosa em todo o sul da Rússia, que se reuniam os engenheiros e os turistas que, vindos de todos os pontos da Alemanha, afluiram à capital da Geórgia.

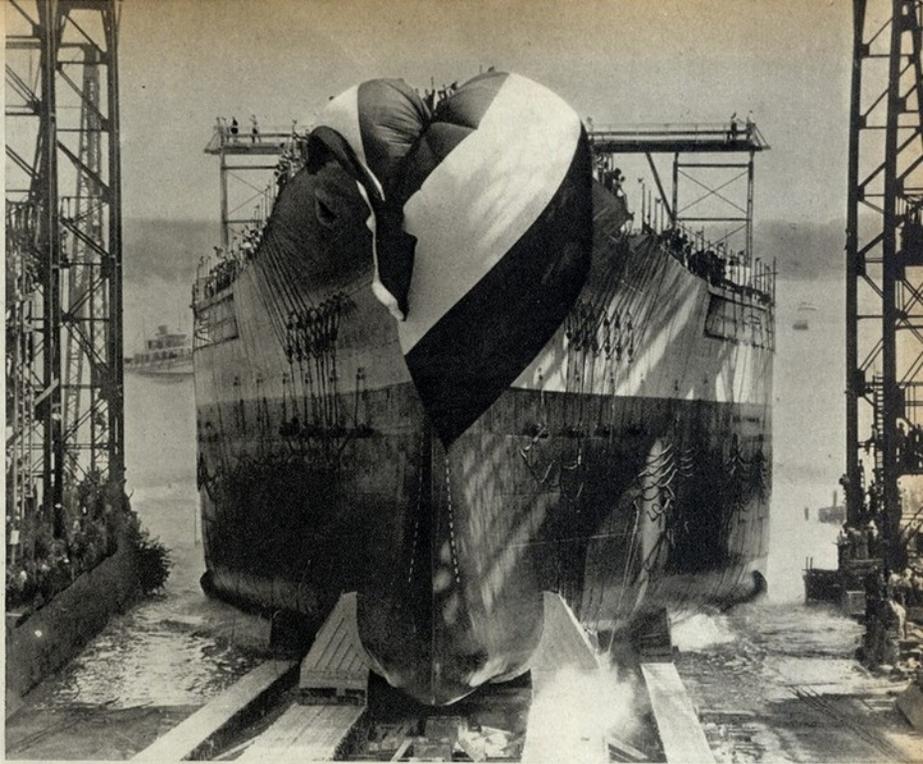
Com a revolução de Outubro de 1917 e as suas conseqüências em tôdas as regiões do país, os alemães puderam recorrer a tentativas de ocupação do Cáucaso, que se malograra em três Invernos anteriores. Pelo tratado de Brest Litovsk, a Rússia reconheceu a independência da Geórgia e cedeu Batum à Turquia. A ocupação alemã e o contrato das actividades alemãs sobre os territórios cedidos à Turquia duraram poucos meses e terminaram com o ritmo final dos aliados. A Alemanha organizou a exploração e o transporte do petróleo, do manganês e dos produtos agrícolas, utilizando, para isso, os estudos e trabalhos preparativos feitos pelos seus engenheiros. Durante esse período, o Conde von Schulenburg desempenhou a função de chefe dos serviços civis o que, praticamente, equivalia à superintendência sobre tôdas as actividades locais e com a representação do governo central de Berlim.

Ao mesmo tempo que desempenhara

(Continua na pág. 29)



Willkie, um dos grandes propagandistas do auxílio dos Estados Unidos às nações que se batem contra a Alemanha. Ao lado do Presidente Roosevelt, ele decidiu da atitude americana



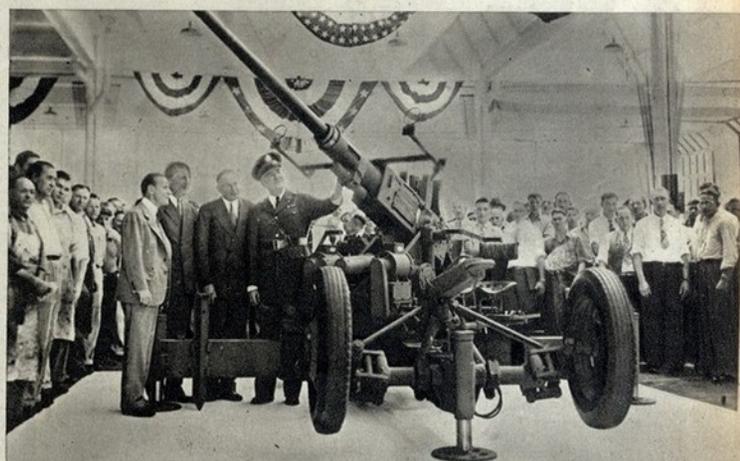
O lançamento à água do supercourageado americano de 35.000 toneladas "Massachusetts", com sete meses de avanço sobre a data prevista. Mais um navio para a vitória



Tôdas as fábricas da indústria de guerra dos Estados Unidos estão em plena laboração. O seu poderoso esforço bélico torna-se invencível. Os aviões americanos já voam sobre todos os continentes em guerra, triunfando do inimigo



A consagração do bloco anglo-americano não é apenas na Europa, mas também no Pacífico. Eis como a Austrália recebe os marinheiros americanos



Os Estados Unidos são a primeira potência do aço. As suas fábricas, com o trabalho em série, produzem, por dia, milhares destes canhões. Este é um anti-aéreo, aperfeiçoado, que inaugurou um dos grandes centros industriais

# FIGURAS E FACTOS



O aniversário do Chefe do Estado. O Sr. Dr. Oliveira Salazar, com o Ministério, apresenta os seus cumprimentos na cidadela de Cascais



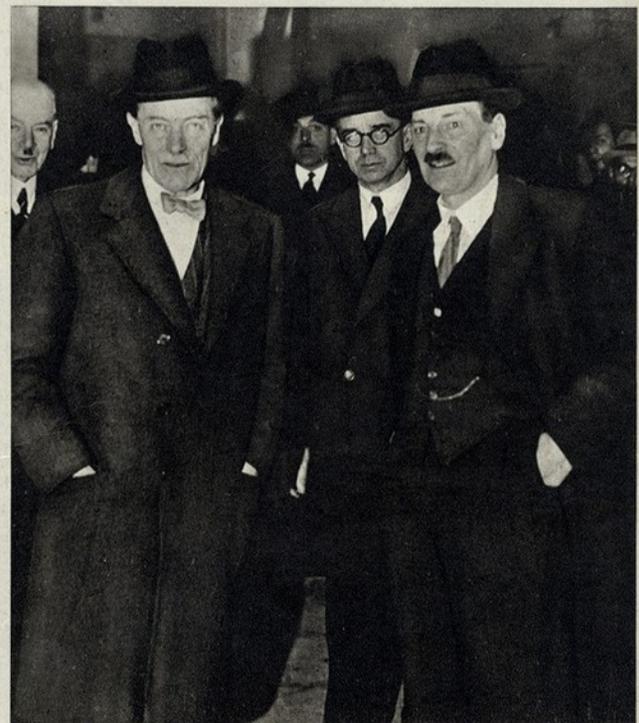
O venerando Chefe do Estado, acompanhado por S. E. o Cardeal Patriarca, inaugura o edifício escolar do Bairro do Alto da Serafina



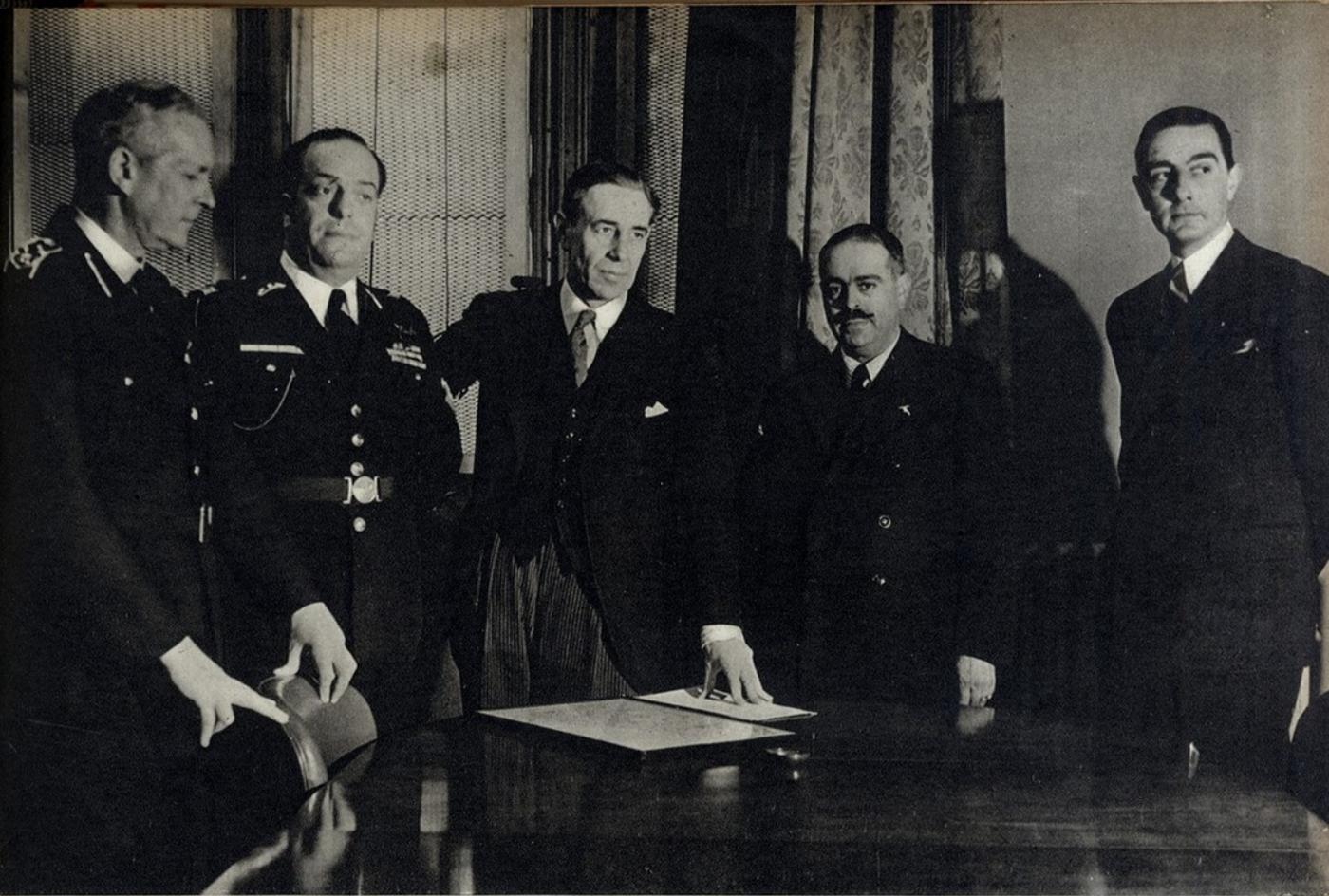
A cerimônia inaugural da secção de escoteiros do Grupo Desportivo dos Tabacos



A imprensa portuguesa e estrangeira visitou a Estação Zootécnica Nacional, em Santarém



O major Clemente Attlee, com o sr. embaixador da Inglaterra, quando há dias passou em Lisboa de regresso dos Estados Unidos ao seu país



A missão dos bombeiros portugueses que foi a Londres estudar a organização da defesa passiva, na «Home Office», onde foi recebida pelo sr. ministro do Interior, com os srs. comandante Flerebrace, inspector-chefe do Serviço Nacional de Bombeiros W. Mabane e Fernando Pessa

# O QUE ÊLES VIRAM

**Londres-Lisboa.** O avião ronca e a vibração do motor atenua o regime de velocidades, como um pássaro que toca terra, depois de largo voo triunfal. Entre os passageiros, as malas, os jornais, a alfândega de mão enluvada, vêm dois portugueses. Ouvimos-os, ontem pela B. B. C., numa mensagem calorosa de despedida à Gran-Bretanha.

Um é Guilherme de Carvalho, chefe do protocolo dos Bombeiros Voluntários Portugueses e comandante honorário dos Bombeiros de Vila do Conde; o outro é o sr. Joaquim Nascimento Gourinho, comandante dos Bombeiros do Estoril e um dos directores da Liga dos Bombeiros Portugueses. Guilherme de Carvalho vem com pena até de não

se ter demorado mais uma semana.

— Então?  
— Nunca encontrei um país em guerra com tantas facilidades. Vi o que quis e responderam-me a tudo. Ouvia sempre dizer: pergunte que quiser. Moral, nem se fala! Aquela gente é admirável. O seu humorismo contamina.

— O que viu em Londres?  
— As destruições são relativamente insignificantes em relação ao perimetro da cidade. Uns 8%. Todos os grandes monumentos históricos continuam, vitoriosamente, de pé: São Paulo, Westminster, a Torre de Londres.

— E a defesa contra os fogos?  
— Formidável! Só Londres mobiliza 450 corporações. Hoje qualquer londrino seja homem, mulher ou criança, sabe apagar um incêndio. Em todos os andares há uma bomba de mão, sacos de areia e baldes de água. Quando cal uma bomba incendiária, que se conhece por rebentar dois minutos depois das outras, os ingleses, que são tão fleugmáticos, chegam desportivamente, a jogar o murro, para serem os primeiros a apagá-la. O material é esplêndido. Sabe que as nossas bombas tem um caudal de água que oscila entre 600 a 700 litros por minuto. Pois bem, as inglesas expe-

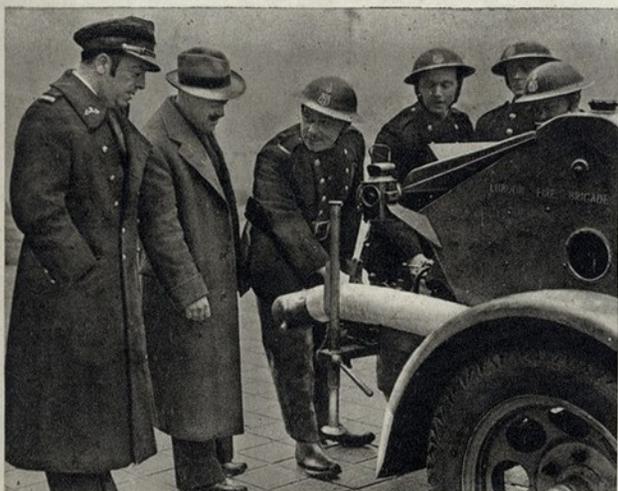
lem entre mil e quinhentos a cinco mil litros no mesmo tempo. Além dos milhares de viaturas, que são magníficas, foram mobilizados 2 mil táxis que rebocam «roulotes», com moto-bombas. Nos escombros das casas foram montados tanques de água recobertos duma toalha de petróleo para evitar os mosquitos. São chamados os depósitos extáticos.

— E diga-nos o sistema de vigias!  
— É ótimo! 80% dos fogos têm sido extintos por elas. Mas há pormenores curiosos, por exemplo, todos os edificios, têm duas canalizações de água uma externa e outra interna.

— Trabalha-se?  
— Oh, muito! Visitei a fábrica Morris, uma fábrica? Quasi, uma cidade. Fui a Conventry onde os centros de indústria militar nada sofreram!

— E a defesa aérea?  
— Pelo que me foi dado ver é um bloco de aço. De resto, por toda a provincia, as defesas são gigantescas. Algumas, na sua camuflagem, em que os ingleses são inextinguíveis, chegam a ter um carácter de mágica. Os motores dos aviões de caça quer de dia, quer de noite, trabalham a *ralenti*.

E a fechar:  
— Só lhe digo isto: a fortaleza britânica está bem guardada!



A missão portuguesa examina uma viatura de bombeiros londrinos



As tropas da França Livre constituem hoje um grande exército. Os tripulantes de um tank médio durante as manobras de uma divisão blindada em conjunto com o Exército territorial britânico



Cento e oitenta e três soldados franceses conseguiram evadir-se da Alemanha, reünindo-se às forças do general De Gaulle. A sua chegada a Londres



Um linda rapariga checoslovaca com o seu traje regional, mostra a um seu compatriota alguns fantoches feitos por ela e que vão constituir os encantos dos pequenos refugiados do seu país



A Rainha de Inglaterra com o general De Gaulle e com o almirante Muselier, comandante das forças navais da França Livre, depois de uma visita a um hospital



Três casamentos felizes. Os marinheiros de Sua Magestade não se sabem apenas bater valorosamente, mas demonstram também que têm bom gosto nas questões sentimentais



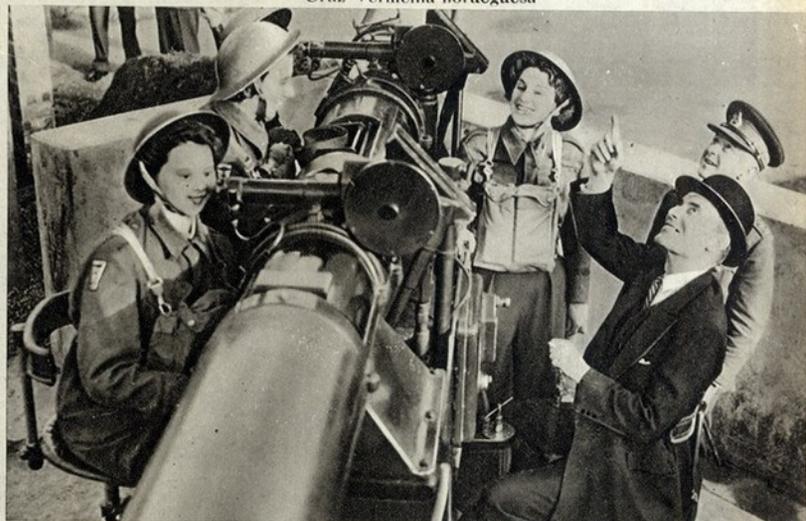
A Polónia ressuscitou. O seu admirável exército está reconstituído na Gran-Bretanha. O general Sikorsky condecorando vários aviadores que se distinguiram em combates aéreos



O Rei Haakon da Noruega é das figuras mais nobres da história desta guerra. Ei-lo conversando com Mrs. Drexel Biddle, esposa do embaixador dos Estados Unidos junto dos governos aliados em Londres, numa ambulância que a América ofereceu à Cruz Vermelha norueguesa



A estrada de Burma é um dos pontos nevralgicos do Oriente. Chegou recentemente a Londres o primeiro ministro de Burma, sr. U. Saw, que ali foi entregue uma mensagem



As mulheres inglesas também abatem aviões inimigos. O capitão David Margesson, secretário de Estado da Guerra, inspeccionando a guarnição feminina de uma bateria anti-aérea dos arredores de Londres. Elas sorriem, indiferentes ao perigo

# PAGINA FEMININA

de AURORA JARDIM

## ALGUMAS DIRECTRIZES DA MODA

A silhueta de hoje é diferente da de ontem, principalmente numa novidade: a anca muito larga e a cinta muito fina. Tendência que se nota mesmo nos casacos de peles.

Vejamos agora alguns pormenores:

— Num vestido de pesado *marocain* preto, de tarde, a parte superior do corpo é bordada a ouro e prata.

— Jeanne Lanvin quer lançar a forma *tonneau* para as saias: com roda ao centro e travadas em baixo. É uma linha que já tem feito várias tentativas, acabando talvez por vir a pegar.

— A raposa *beige* e a avermelhada estão rivalizando com a prateada e a azul.

— Há algibeiras que são sacas e sacas que são regalos. E luvas feitas em tecido e guarnecidas a pele, como os sapatos.

— A nova linha, de cinta fina e ancas muito amplificadas, chama-se: *anfura*.

— Botas de feltro serão usadas no rigor do Inverno. Algumas debruadas a pele.

— Nos *tailleurs* clássicos, simples, os botões são de ouro e prata com risca na cor do vestido.

— Ainda se vêem os aventais franzidos. Alguns são executados em pele baixa, tal como lontra, castor.

— Muitos vestidos de tarde têm a roda levada para trás e outros uma espécie de aba tô-

da ondulada. Guarnições de pedras.

— Alguns *empiècements* têm gola justa ao pescoço e formam bico à frente. O corpo prende-se-lhe todo franzido em *drapé* leve.

— Ver-se-ão muitos casacos inteiramente almofadados, como os roupões e também as peliças que oferecem a vantagem de se poder utilizar uma pele menos boa ou menos nova.

— Os vestidos de baile ou são cingidos ao corpo, estilo 1880, ou são de grandes folhos de tule com imensa roda. Como complemento, linda capa de arminho toda forrada de renda, bordada a ouro.

## COISAS QUE SE DIZEM AO LADO DA QUESTÃO

Se o seu marido estiver a mostrar interesse por outra mulher, não comece a dizer-lhe mal dela, directamente. Mas há frases que acertam sempre: «tem a mesma modista que a Irene. E é uma risota, porque imagina que anda com a roupa interior tão mal cuidada, tão suja... De resto, basta olhar para ela: Vê-se logo que não é uma pessoa que toma banho todos os dias.

E como ele é todo escafu-

— Percebeu que ele tem vontade de sair sozinho, hoje. (Estas coisas percebem-se pelo nervosismo enquanto a criada tira um prato e põe o talher seguinte, porque se esqueceu que tinha um palito e procura outro, porque o relógio do pulso é como uma pessoa a chamar a atenção)... Antes da sobremesa, diz-lhe:

— Sabes, António, já estou quase vestida. Levas-me hoje ao «Variedades»? Se calhar, aborrece-te sair depois de jantar, mas vá lá, faz este sacrifício pela tua mulherzinha, sim?

— Ela morre se não tem a capa de raposas. E começa a andar neura.

— Que tens? Estás doente?

— Não. Não, tenho nada...

— Alguma coisa é. Andas sempre aos suspiros. Vamos sair.

— Não. Tenho frio.

— Frio? Põe o casaco de peles.

— Que idéia! Ainda ninguém põe o casaco de pele. Agora só se usam as capas de raposas.

— Ah!

— Pois é. E como eu não tenho...

O sorriso dela é o mais desgraçado que há; o dele o mais amarelo.

Mas está dito. E repete-se. E acentua-se. E por fim, quando ele se oferece para comprar, recusa-se.

Recusa-se um bocadinho só. E, depois, quando se tem nos ombros, dão-se muitos beijos.

Isto é ser falsa? Não, não é. É ser mulher apenas.



Um chapéu de Inverno, de linha elegante



A boina de artista, estilizada com um gracioso laço  
(modélos Deligant)



Um feltro original para a «toilette» da tarde

## CRÓNICA ALEGRE

## COISAS QUE ACONTECEM

Eu caíra lá em casa de surpresa.

O dr. Ricardo, mal me viu, exclamou com certo contentamento: «Eh rapaz! São bons ventos que te trazem com certeza!...»

Houve depois um tanto de alvôroço para todos, excepção feita para um criado que, por uma porta entreaberta, me espreitava para verificar como eu segurava um «vidro no olho» dizia ele — o «ladrão»...

Posta na mesa alvissima toalha, serviu-se o jantar, regado com vinho que fazia inveja a deuses, e animado pela graça gaiata de uma cachopa tentadora e pelo espirito exuberante do dr. Ricardo — o bom velhote.

Tinha o partido médico lá da terra ia para trinta anos — trinta anos de labor constante que lhe permitira ajuntar ao canto da arca algumas economias.

Criara à sua volta simpatias unânimes porque, se sabia fazer uma operação cirúrgica com felicidade, podava uma cepa ou fazia a enxertia como qualquer homem do campo. Além disso, tinha sempre uma piada, uma anedota a contar. Na manhã seguinte à minha

chegada, o dr. Ricardo mandou aparelhar a égua brigada e, a um «venha daí», seguiu com ele estrada fora, montado num pequeno cavalo — porque eu nunca fui para cavalarias altas.

Na volta a casa, trocávamos impressões sobre o passeio e a autópsia que o dr. fizera sobre uma carroça, quando aos nossos ouvidos soou:

— Então oh dr. Ricardo! Você passa e não fala?!...

— Desculpe, Antônio. Não o tinha visto — retorquiu o médico, levantando a cabeça para a janela de onde o Antônio se debruçava.

Trocou-se, então, um diálogo irónico, um tanto «João Semana e o Reitor», e o certo é que, momentos depois, estava eu, o dr. Ricardo e um rapazote vagamente estudante de Direito, de bom paleio em casa do Antônio.

A conversa recaiu sobre a alimentação. O Antônio tinha a opinião que um bife ou um leitão assado valia por todas as iguarias do mundo. O dr. Ricardo partilhava dela, em desacôrdo com o moço estudante que dava preferência às frutas.

— Ora, adeus... Uma vez — observou o dono da casa — es-

tava no «Leão d'Ouro» uma figura conhecidíssima no meio alfacinha. Havia já comido uma apetitosa sopa de carne e dispunha-me a devorar um tenro bife com batatas, quando dêle se abeirou um amigo:

— Oh homem! Você não faça isso. A carne faz mal. Tenha a certeza de que duas maçãs e outras tantas bananas têm as mesmas propriedades nutritivas.

— Pois sim... Pois sim... mas não tem este molhinho — retorquiu o outro afogado um pouco de pão na frigideira.

O estudante não tugi nem mugiu, e o dr. Ricardo riu perdidamente, ao mesmo tempo que fixava o rosto da rapariga que nos havia servido uns copos de geropiga.

Quando daí a pouco saímos, notei que o dr. Ricardo estava pensativo.

— Olhe lá, dr., V. está triste?

— Não, homem. Estou a pensar como é que é que aquele maroto do Antônio, sendo solteiro e nada tendo com a governante — ela tem uma filha que é exactamente a cara dêle...

Pedro de Nelas

## A CAMPANHA DE LESTE

(Continuação da pág. 20)

as suas funções oficiais de administração, o Conde von Schulenburg procurava realizar uma missão política que, com o tempo e os acontecimentos, se revelou vã. Negociando com os chefes nacionalistas da Arménia e da Geórgia, com os elementos belicosos das montanhas e com os camponeses pacíficos das planícies, com os generais que comandavam as tropas brancas e com os comissários que organizavam os contingentes vermelhos, o Conde von Schulenburg

preparava-se para realizar uma obra de largo fôlego que devia traduzir-se, praticamente, pelo predomínio do Reich sobre as populações locais utilizando, em larga escala, as suas divergências e as circunstâncias anormais que nessa época se verificavam. O período do armistício em Novembro de 1918 pôs termo à sua actividade.

A função dos aliados germano-turcos revelou-se sempre precária. Quando as tropas do general francês Fraubert d'Esperay ameaçaram directamente a frente oriental, todo o sistema defensivo, especialmente agüentado pelas divisões turcas que ainda se encontravam em condições de

combater ruiu. Do lado alemão não foi possível levar-lhes qualquer socorro. Muitos dos contingentes alemães que colaboravam com as tropas turcas tinham sido já chamados por Ludendorff para outras missões de carácter mais urgente. Assim, a liquidação do episódio do Cáucaso fez-se rapidamente pelo que dizia respeito à Alemanha, embora durante algum tempo ainda naquelas paragens se registassem acontecimentos de certa importância e a utilização política e a ordem económica só mais tarde viessem a substituir as repercussões da guerra e da ocupação estrangeira.

Carlos Ferrão

## SOLDADO DA INDIA

(Continuação da pág. 12)

mãos da muralha das montanhas, avistámos, com os binóculos de campanha, cachos de sombra que se estendiam por uma colina cônica. De tempos a tempos o sol batia no aço das espadas que os guerreiros agitavam. Toda a gente se animou com este espectáculo. A tropa avançou para um maciço de árvores que ficava ao alcance da colina cônica. Quinze de entre nós, metemos as espingardas à cara e disparámos a mil e qui-

nhentos metros. Imediatamente toda a colina se cobriu de pequenas nuvens de fumo e as balas começaram a sibilar no bosque que nos encobria. Esta agradável escaramuça durou cerca de uma hora enquanto a infantaria avançava, com dificuldade, na nossa direcção através da planície. Quando ela chegou, decidimos que um regimento de «sikhs», o 35, atacaria a colina, enquanto duas colunas deviam seguir ao longo de um contraforte que ia dar a uma aldeia, cujos telhados se distinguíam, no meio dos rochedos e dos campos semeados de milho que ondulavam do lado da monta-

nhã. Entretanto a cavalaria guardaria a planície, assegurando a ligação com a reserva das nossas forças que era constituída por um regimento de East Kent.

Resolvi seguir com o grupo que subia o contraforte em direcção à aldeia. Do alto da colina partiam alguns tiros. Além dêste ruído nada mais se ouvia. A medida que subíamos, desenhava-se, com maior nitidez, a forma oval do vale de Mamund. Parando um instante, para enxugar o suor que me escorria pela testa, sentei-me num rochedo e contemplei-o. Eram quasi onze horas.

MÁQUINA  
DE ESCREVER  
NÃO ERA  
CONHECIDA  
ATÉ QUE  
EM 1873



REMINGTON



CONSTRUIU  
A PRIMEIRA

MÁQUINAS:

Comerciais

Portáteis

Somar

Contabilidade

OFICINAS DE REPARAÇÃO  
COM PESSOAL  
ESPECIALIZADO

Ficheiros

KARDEX

e Arquivos

LISBOA

R. da Misericórdia 20-1.º  
TELEFONES: 21802 - 21803

PORTO

R. Sá da Bandeira, 69-2.º  
TELEFONE: 1 2 7 6

## PÓRTICO DAS DESCOBERTAS

## As gaivotas, asas do Tejo, recortes de caravelas

No Tejo azul e macio deste Outono que arde com estival impeto, os restos ardem também nas terras de pão. Entretanto, a cidade-navegadora espraia-se por todos os recortes dourados que a emolduram antes dos seus esponsaes com o Rio e o Mar. Bandos de gaivotas laceram, de bicos afilados, a polpa aquosa e anilada do fluvial engaste da capital do Império. Quedam-se, por fim, boiantes, errabundas, a gozar, elas também, as suas fêrias de Outubro. Mas, basta o pressentimento das primeiras chuvas que hão-de quebrar a crosta dura da terra a-fim-de a reconduzir, uma vez mais, à condição de lameiros fecundadores — e aí teremos as estridulas gaivotas, de asas distendidas. Buscam abrigo nos



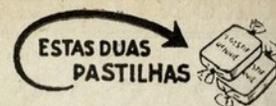
As gaivotas são as asas tutelares da glória do Tejo

cais. Antes que o mais sensível aparelho de previsão meteorológico indique, na trêmula agulha, a proximidade da tormenta, já os colos branco-acinzentados das gaivotas nos vêm recordar o consagrado provérbio: «sinal de tempestade». E elas re-

fugiam-se na orla marítima da cidade, animando a variegada corda de bairros ribeirinhos que, em semi-círculo, se enlaçam de Algés até Cabo Ruivo. Jamais uma gaivota é abatida. Os nossos pescadores e marinheiros considerariam isso um mau prezágio — autêntico

sacrilégio. O Tejo tem os seus devotos, as suas lendas, os seus ritos, os seus ancestralismos. A asa da gaivota recorda, por instinto, aos de hoje, que nela se inspirou o corte das velas ligeiras das caravelas; e que estas mes-

mas, nos seus leves arca-  
boiços, nas aquáticas aves se inspiraram. Menestres de quinhentos: — homens de ofício da Casa dos Vinte e Quatro, carpinteiros, calafates e cordeiros tecedores de sólidos cabos e consistentes panos para velas marinheiras, todos vós, e mais os soldados reinos que, como Camões, começavam a pelejar nas praças de mar de Marrocos para acabar construindo os prodígios de Diu e de Macau, sabeis que nas asas tensas ou docemente afrouxadas das nossas,



acabam a INDIGESTÃO

SOFRE de indigestões? E' em 80 segundos atormentado pela flatulência, acidez ou uma dor aguda no estômago? Está aqui o remédio que procura. Duas Pastilhas Rennie, dissolvidas lentamente na boca, dar-lhe-ão rápidos alívios. Não se fazem esperar os resultados deste tratamento. Verifique como a dor desaparece à medida que chupa as pastilhas. Passados 80 segundos o excesso de ácido é completamente neutralizado e volta o bem estar.

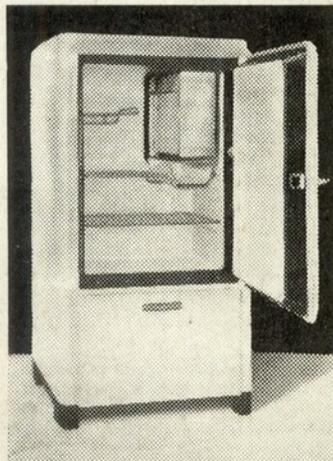
O excesso de ácido é, geralmente, a causa das indigestões. A melhor forma de neutralizar a acidez é tomar duas Pastilhas Rennie. Estas pastilhas actuam de três formas. Contêm anti-ácidos que neutralizam a acidez; absorventes que reduzem a flatulência; e fermentos que activam a digestão. As Pastilhas Rennie são usadas e recomendadas por 1.198 médicos ingleses. Todas as farmácias as vendem.

PASTILHAS

**RENNIE**

NÃO PRECISAM ÁGUA

gaivotas do Tejo aprenderam os capitães das Descobertas e Conquistas a arte de bem navegar; e, nas caravelas airoas, inversas das pançudas naus sobrecarregadas de fogos e castelos, o mérito de chegar de-pressa mas com vagar. Olhai: pouco há a estilizar: — algumas fotos e um sintético desenho bastam para documentos deste meu dizer... gaivotas, asas do Tejo, recortes de Caravelas.



- Certamente que V. Ex.<sup>ia</sup> irá comprar na próxima primavera um FRIGORÍFICO para conservar os alimentos durante o verão, para que eles se não estraguem!
- E haverão frigoríficos nessa altura? E a que preços serão eles vendidos, dado o aumento constante das matérias primas e dos transportes?
- Não seria maior economia adquiri-lo durante o Inverno visto a «ELECTROLUX» possuir todos os modelos e vendê-los aos preços correntes deste ano?
- A nossa Exposição (onde temos vários modelos a funcionar), os nossos empregados e o nosso serviço informativo estão às ordens de V. Ex.<sup>ia</sup>.

# Electrolux, Limitada

LISBOA  
AVENIDA DA LIBERDADE, 141  
Telef. 2 8246

PÓRTO  
PRAÇA DA LIBERDADE, 123  
Telef. 2033

# CINEMA

## PEDRAS SOLTAS



Mickey Rooney e Ann Rutherford na comédia  
«A secretária de Andy Hardy»



A encantadora Myrna Loy, que veremos esta época,  
ao lado de William Powell, em «O esquecido»



Ann Sothern vai dar que falar num filme que  
se intitula «Daisy, a desastrada»

São muitos os artistas que abandonaram a actividade dos estúdios para servir a pátria. Entre outros, sabemos dos seguintes: Leslie Howard, a quem devemos «Pigmalião» e que presentemente está interpretando e dirigindo, ao mesmo tempo, a filmagem de «Spitfire», desempenha uma importante função no serviço britânico de propaganda. Sua esposa abriga e alimenta em sua casa, que fica a poucos quilómetros de Londres, trinta crianças. A filha do casal, Ruth, é uma das mais prestimosas auxiliares da Cruz Vermelha. E seu irmão, que os deveres militares afastaram dos estúdios, foi há pouco escolhido para uma missão delicada. Outro cineasta, conhecido dos nossos leitores, o realizador John Farrow, marido da linda Maureen O'Sullivan, é tripulante de um submarino em serviço de patrulha entre a Inglaterra e os Estados Unidos.

James Stewart e o realizador Garson Kanin também foram afastados dos estúdios, pelo período de um ano, para prestar serviço nas fileiras do exército. James está ansioso por regressar a Hollywood, onde o espera a famosa Ruth Hussey, que mantém com ele aturada correspondência, com grande arrelia de Olívia de Havilland e de Ginger Rogers, que já não podem aspirar a ser Mrs. Stewart...

Joan Fontaine, a inesquecível intérprete de «Rebecca», é súbita britânica. Porém, nunca visitou a Inglaterra. Nasceu em Tóquio, no Japão. Frequentou a Universidade de Standford, onde foi considerada um «génio», devido a um «test» de inteligência aos três anos de idade... Sua educação começou em Tóquio mas acabou nos Estados Unidos.

Constance Bennett, uma das intérpretes do novo filme de Greta Garbo, casou-se, recentemente, com o actor Gilbert Roland, depois de um «romance» que durou alguns anos... Constance afirmou há pouco, numia roda de amigos, que se Gilbert fôr mobilizado fixará a sua residência no acampamento dele... As suas palavras correram a América, de lés a lés, e tanta sensação provocaram que algumas unidades do exército disputam, entre si, o privilégio de ter Gilbert Roland nas suas fileiras...

Anna Neagle, que há pouco passou em Lisboa, a caminho de Londres, escreveu uma carta aos seus amigos de Hollywood, dizendo-lhes: «Fazer filmes em Londres não é a mesma coisa que trabalhar no pacífico ambiente de Hollywood».

A simpática actriz que está filmando um argumento baseado na vida da célebre aviadora Ann Johnson Mollison, sob a direcção de seu marido, Herbert Wilcox, acrescenta no final da carta: «Algumas vezes, bem contra nossa vontade, somos forçados a abandonar o estúdio e a procurar refúgio no abrigo...».

E termina:

«Consola-nos a réplica dos nossos magníficos «caças» e a certeza de que já dobrámos o cabo das tormentas...»

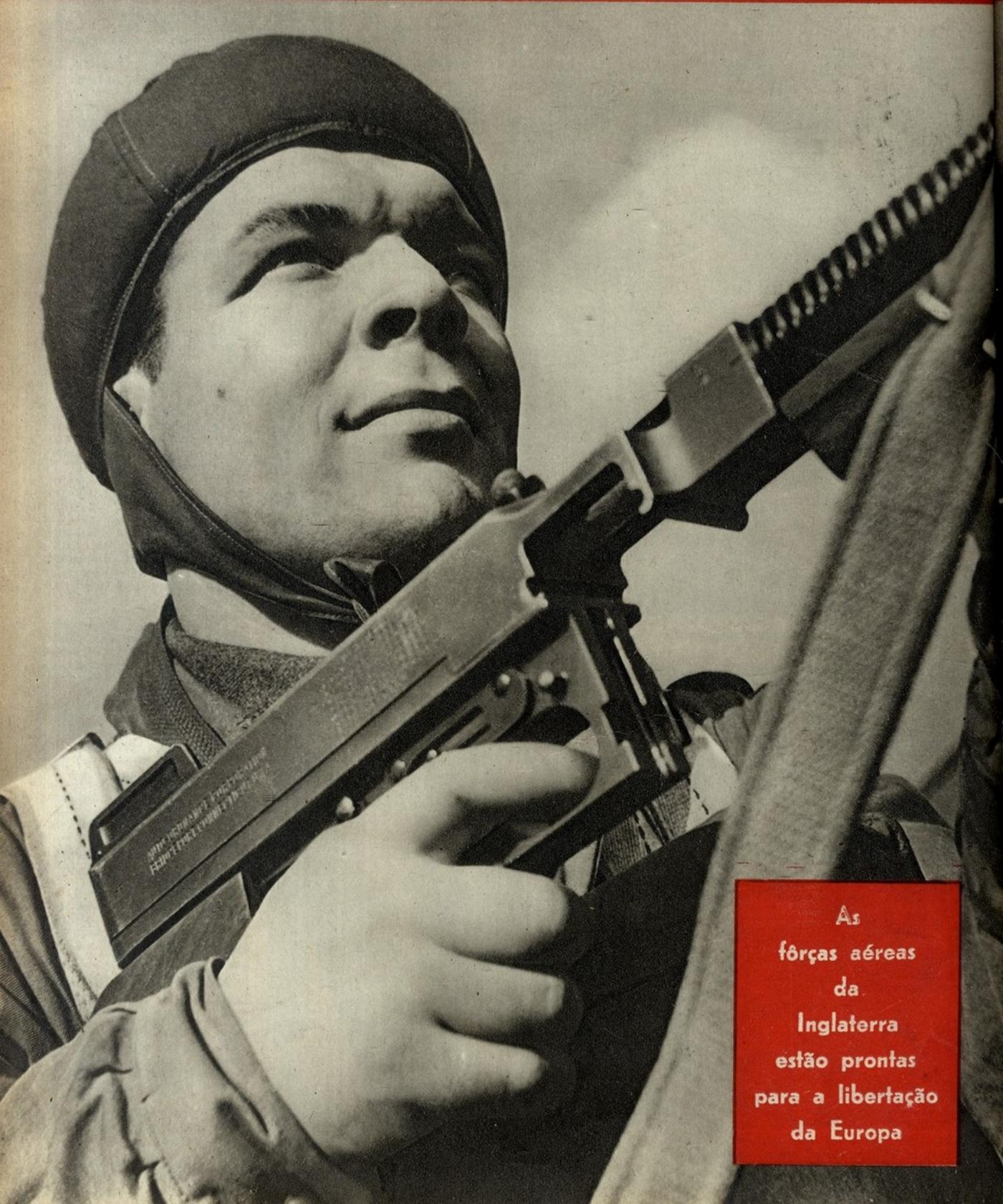
### Notas dos Estúdios

● Lloyd Nolan, que há dois anos se tinha incompatibilizado com a Paramount, volta a trabalhar nos seus estúdios. O primeiro filme, em que intervirá, intitula-se «Buy me a town».

● A Paramount vai reunir, novamente, Bob Hop e Dorothy Lamour em «Amateur Admiral»

ANTÓNIO LOURENÇO

# MUNDO GRÁFICO



As  
forças aéreas  
da  
Inglaterra  
estão prontas  
para a libertação  
da Europa